

CRISTÃO EXPOSITIVO

Jornal mensal da Igreja Metodista • **Setembro de 2009** • Ano 123 • número 9

Construtores de Paz

Em meio a desanimadores índices de violência, a esperança reside na fé e amor que resultam em ações concretas a favor da paz. Conheça projetos da Igreja Metodista que estão contribuindo para a construção de uma cultura de paz. **Páginas 8 e 9**



ilustração: Alexander Libonatto

Igreja Metodista divulga orientações sobre ecumenismo



O Colégio Episcopal da Igreja Metodista lançou o documento "Para que todos sejam um - A perspectiva metodista para a Unidade Cristã". O texto traz orientações sobre como a Igreja Metodista deve se relacionar com outras igrejas cristãs, incluindo a Igreja Católica. **Página 5**

Missão sem férias!

A missão não tira férias. Por isso, muitas igrejas aproveitaram o período de recesso escolar para desenvolver Escolas Bíblicas de Férias e projetos missionários como o "Passa à Macedônia" (foto). **Página 7**



Divulgação

Gaditas: eles são pela guerra! Mas são bom modelo de espiritualidade para hoje? **Página 11**

Palavra Episcopal

Ser servido ou servir?

Um alerta sobre a "síndrome de Si-mão, o mágico".

Página 3

Missões

Barco Hospital

Visão Mundial do Barco Hospital à Igreja Metodista

Página 10

Educação Cristã

Escola Dominical

O papel dos(as) pastores(as) para o êxito da Escola Dominical.

Página 12

Doutrinas

Creemos no Espírito Santo

Para reformar a nação e espalhar a santidade sobre a terra!

Página 13

Entrevista

Moisés da Rocha

O samba pede passagem (na Igreja também)

Página 14

Cultura

Música & Arte

Designado coordenador do novo departamento da Igreja

Página 15

Pátria doente

A João Wesley atribui-se a frase: "Dê-me cem pregadores que nada temam senão o pecado e nada desejem senão Deus, e não me importo que sejam clérigos ou leigos, tais homens sozinho abalarão as portas do inferno e estabelecerão o Reino de Deus na Terra". Eu não duvido. O movimento metodista começou muito pequeno, um grupinho de estudantes resolvido a viver integralmente o cristianismo... e a história registra que a influência metodista sobre a sociedade inglesa foi marcante.

Em muitos lugares do nosso país, as portas do inferno estão abertas. A violência contraria a natureza e o amor de Deus; fazendo com que gente jovem morra antes do tempo. Cem homens (e mulheres, pois se o texto não é inclusivo, a atuação de Wesley o foi, incentivando a participação feminina) serão suficientes para mudar esta situação? E cem mil? Só os metodistas no Brasil são, atualmente, 181.507 E os locais onde nossas igrejas estão instaladas sentem essa presença? Fazemos diferença?

Nossa matéria de capa fala de projetos que, certamente são significativos na vida de muitas pessoas e nos locais onde estão instalados. Em setembro comemoramos a Semana da Pátria. Nossa Pátria está doente, em vários aspectos, mas nossa fé é em um Deus que cura e restaura, muitas vezes por intermédio das mãos humanas disponíveis à Sua ação. Afinal, nossa Pátria não é apenas a "Pátria Celestial" como cantamos em alguns de nossos hinos. Enquanto Deus nos concede vida nesta terra, somos brasileiros(as), responsáveis todos(as) pelos rumos do país, por meio de nossas ações, pela

atuação de nossas igrejas, pelo nosso voto consciente.

Por falar em hinos, o Expositor traz este mês uma notícia aguardada há muito tempo: o Departamento Nacional de Música e Arte já é uma realidade; veja na seção Cultura. Um novo hinário brasileiro ainda é sonho, mas o primeiro passo já foi dado. Na entrevista da página 14, destaque também para um talento musical de nossa Igreja: o radialista e pesquisador Moisés da Rocha que, sem preconceito, fala sobre samba, MPB, gospel ... e também sobre a necessidade de valorizar a arte na Igreja, incentivando diferentes manifestações artísticas, como música, dança e teatro.

Um espaço privilegiado para acolher os talentos artísticos é a Escola Dominical. Ela pode ser um dinâmico espaço de criatividade e crescimento! Tudo depende da igreja... e, muito especialmente, de seus pastores e pastoras. É o que alerta artigo do bispo Josué, na página 12, a propósito do Dia da Escola Dominical, que comemoramos no terceiro domingo deste mês. Uma Escola Dominical dinâmica, que propicie o questionamento e a maturidade certamente resultará numa Igreja mais madura, forte e relevante na sociedade. Uma igreja capaz de levar uma mensagem de paz nos lugares em que a violência impera; capaz de levar o bálsamo do amor de Cristo às pessoas e sociedades feridas. É nosso desejo e nossa oração em favor da Escola Dominical da Igreja Metodista.

Suzel Tunes
expositor@metodista.org.br

Homenagem

Acusamos o recebimento do Jornal Imagem de Nova Andradina, Mato Grosso do Sul, enviado pelo Rev. Getro da Silva Camargo que foi homenageado em sua cidade. O prefeito de Nova Andradina homenageou o pastor como autor da expressão "Cidade de Sorriso" e primeiro pastor da Igreja Metodista com residência fixa na cidade.

Aniversário

Gostaria muito de mandar uma mensagem de felicitações ao meu querido Bispo Nelson.

Rubem Nei - Igreja
Metodista Central
de Porto Alegre

O Bispo Nelson Luiz Campos Leite, que completou 70 anos no dia 13 de agosto, recebeu essa mensagem de felicitações por intermédio do jornal e muitas outras diretamente. Ele agradece a todos os irmãos e irmãs.

Santa Ceia

A Paz de Deus! Primeiramente gostaria de elogiá-los pela publicação dos estudos bíblicos no site. Com certeza, eles edificam a fé e a compreensão da Palavra de Deus, contribuindo com o aperfeiçoamento dos santos. Mas fiquei com uma dúvida em relação à Santa Ceia. A Igreja que freqüente celebra a Santa Ceia uma única vez no ano argumentando que a mesma substitui a celebração da Páscoa do Antigo Testamento, que era festejada também uma vez por ano. Tal argumento procede?

Edison Carlos, por e-mail

A Bíblia não dá orientações precisas a respeito da freqüência com que a Ceia do Senhor deve ser celebrada. Quando Jesus instituiu a Ceia ele diz "Fazei isto em memória de mim". Nos primeiros tempos do cristianismo,

os/as cristãos/ãs realizavam este memorial com grande freqüência, como você pode ver em At 2.42: "...e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e das orações"... João Wesley, fundador da Igreja Metodista, no século 18, dizia: "Que todo aquele que tem no seu coração algum desejo de servir a Deus, ou algum amor à sua alma, possa servir a Deus e buscar o bem do seu coração por meio da comunhão, toda vez que isso for possível". A Ceia era, portanto, uma parte importante do culto, celebrada em todos os cultos se possível. Razões históricas trouxeram algumas mudanças nesta freqüência. Quando os primeiros missionários protestantes vieram para o Brasil, as igrejas foram se multiplicando e havia poucos pastores. Um pastor às vezes precisava atender a várias igrejas, localizadas em cidades distantes umas das outras. Algumas igrejas ele só podia visitar uma vez por mês. A celebração da Ceia tornou-se mensal, o que é costume em muitas igrejas metodistas até o dia de hoje. Assim, nós comemoramos a Páscoa, com o significado que ela tem para os cristãos hoje - celebramos a ressurreição de Cristo, data fundamental para o cristianismo - e, segundo a orientação dos Cânones da Igreja Metodista celebramos a Ceia "com a freqüência que, em conjunto, pastor e Concílio Local determinarem, visando sempre à edificação espiritual da Igreja" (Cânones da Igreja Metodista, p.64). Em relação à substituição da Páscoa pela Ceia, para nós esta é uma confusão que algumas igrejas evangélicas fazem. A Ceia não substitui a Páscoa, por ser algo novo. Jesus celebrou a Páscoa com os discípulos e instituiu a Ceia. Ele fez as duas coisas junto. Na Páscoa nós podemos fazer isto também. As festas do Antigo Testamento adquirem um novo significado depois da vida, morte e ressurreição de Jesus.



Órgão oficial da Igreja Metodista, editado mensalmente sob a responsabilidade do Colégio Episcopal
Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário Rev. John James Ransom

Presidente do Colégio Episcopal: Bispo João Carlos Lopes
Conselho Editorial: Magali Cunha, José Aparecido, Elias Colpini, Paulo Roberto Salles Garcia e Zacarias Gonçalves de Oliveira Júnior.
Jornalista Responsável: Suzel Tunes (MTb 19311 SP)
Estagiário de comunicação: José Geraldo Magalhães Júnior
Correspondência: Avenida Piassanguaba nº 3031 Planalto Paulista - São Paulo - SP
CEP 04060-004 - Tel.: (11) 2813-8600 Fax: (11) 2813-8632
home: www.metodista.org.br e-mail: sede.nacional@metodista.org.br

A redação é responsável, de acordo com a lei, por toda matéria publicada e, sendo assim, reserva a si a escolha de colaborações para a publicação. As publicações assinadas são responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal. Propriedade da Associação da Igreja Metodista.

A produção do Jornal Expositor Cristão é realizada em convênio com o Instituto Metodista de Ensino Superior, que cuida da diagramação e distribuição do periódico. O conteúdo editorial é definido pela Sede Nacional da Igreja Metodista.

Editoração eletrônica: Maria Zélia Firmino de Sá

Projeto Gráfico: Alexander Libonatto Fernandez

Impressão: Gráfica e Editora Rudcolor

Assinaturas e Renovações

Fone: (11) 4366-5537

e-mail: editora@metodista.br

Rua do Sacramento n. 230 Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

CEP 09640-000 www.metodista.br/editora



Richard Santos Canfield
Bispo Honorário

Arquivo: Sede Nacional

Síndrome de Simão, o mágico

Nesse ínterim, chega a notícia a Jerusalém do que estava acontecendo em Samaria. Pedro e João são enviados para lá.

Vendo que as pessoas eram batizadas com o poder do Espírito Santo, Simão, o mágico, tenta algo que revela a sua alma doentia, pois tenta adquirir com dinheiro o poder do Espírito Santo, no que é rejei-

Quando Jesus se refere aos discípulos dizendo que ele receberiam poder ao descer sobre eles o Espírito Santo, é que não seriam “poderosos”, mas o poder de Deus se manifestaria através deles para servir na obra do Reino. Entretanto, o poder, do ponto de vista humano, quase sempre leva o desejo doentio de “do-

O problema de Simão é que ele queria o poder deste mundo e não poder de Deus. Será que isto também acontece na igreja? Quando se disputam cargos ou funções com o desejo de mandar ou dominar e não com o desejo de servir, podemos ser vítimas desta “síndrome de poder”.

Quando pensamos em dons espirituais, será que podemos pensar que são nossos e que podemos usá-los quando e aonde quisermos? Os dons espirituais são bênçãos da graça de Deus e são dados pelo Espírito a quem lhe apraz, sempre para servir. Num mundo em que as luzes da glória terrena brilham, facilmente podemos ser contagiados a buscar a glória dos homens e não a glória de Deus. O apóstolo Paulo na sua epístola aos Efésios nos adverte sobre “as forças dominadoras deste mundo tenebroso” (Ef. 6:12). Por isso, ele diz que “precisamos estar fortalecidos na força do Seu poder (poder do Espírito Santo)”, para não cairmos na tentação do poder.

Vivemos num mundo em que pessoas e nações desejam poder para dominar. Temos o domínio das nações ricas sobre as nações pobres. O domínio das minorias sobre as maiorias. O domínio dos fortes sobre os fracos.

A maioria dos dominadores deste mundo senta-se nos governos e parlamentos e busca os seus próprios interesses em prejuízo de muitos. A escravidão ainda não acabou, pois existem milhões de pessoas, homens e mulheres e, especialmente crianças vivendo em estado de escravidão. Pessoas exploradas pela ganância dos poderosos de nosso tempo.

Jesus, que veio “para servir e não para ser servido”, nos ensina que “maior é aquele que serve, do que aquele que é servido”. Ser servo e não senhor é o espírito do Evangelho.

Servir como Jesus serviu é o antídoto para “a síndrome do poder”.

Que é uma síndrome? Em termos médicos é “um conjunto de sintomas mórbidos ligados a uma doença”. Temos como exemplos, a Síndrome de Down, Síndrome de Pânico, e outras. Aplicado este termo à vida espiritual, diríamos que seria “a alma doentia, dominada, especialmente, pelo egoísmo.”

Atos 8 começa falando da primeira grande perseguição, quando os cristãos são dispersos, exceto os apóstolos. Felipe, o evangelista, vai para Samaria, que foi mencionada por Jesus como um dos lugares da expansão missionária. Samaria era um lugar peculiar por causa do ódio entre judeus e samaritanos. Os judeus evitavam passar por Samaria, tomando o caminho da Transjordânia. Jesus não a evita e não quer que seus discípulos a evitem também. Por isso, Samaria é um dos lugares visados para a evangelização do mundo.

O que acontece em Samaria com a ida de Felipe? O versículo 6 diz: “As multidões atendiam, unânimes, as coisas que Felipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava”.

Lucas inclui na sua narrativa a figura de um homem chamado Simão, que exercia a magia. Como ele é apresentado no versículo 10? “Este homem é o poder de Deus, chamado o Grande Poder.” Na seqüência, diz que ele abraçou a fé cristã. Será que ele se converteu? Ou será que estava buscando outra coisa?



“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana...” (Filipenses 2.5-7)

tado veementemente por Pedro, que diagnostica a síndrome de Simão: “vejo que estás em fel de amargura e laço de iniquidade”.

A questão do poder é que está em jogo. Ele tinha um doentio desejo de possuir poder. Era chamado de “o poder de Deus”.

Na segunda tentação de Jesus (Luc. 4:6) o diabo oferece a Ele poder e glória deste mundo, que a ele foi entregue, desde que ele fosse adorado. Na verdade, os poderes deste mundo podem facilmente se transformar em ardil de satanás.

Edital de Convocação do 39º Concílio Regional da Igreja Metodista na Quarta Região Eclesiástica

O Bispo Presidente do Concílio Regional da Igreja Metodista na Quarta Região Eclesiástica, Revmo. Bispo Roberto Alves de Souza, no uso das atribuições canônicas, de acordo com os termos do Artigo 95, § 1 e § 2, dos Cânones da Igreja Metodista, Editora Cedro, São Paulo, SP, edição 2007, e em consonância com a decisão de Lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicado no Expositor Cristão da 2ª quinzena de novembro de 1983, convoca o **39º Concílio Regional Ordinário da Igreja Metodista na Quarta Região Eclesiástica** para reunir-se nos dias 12, 13, 14 e 15 de novembro de 2009, nas dependências do SESC Centro de Turismo de Guarapari, Rodovia do Sol nº 01, Muquiçaba, Guarapari, ES.

- **Culto de Abertura:** dar-se-á no dia 12 de novembro de 2009, quinta-feira, às 14 horas, no auditório do SESC Centro de Turismo de Guarapari, Rodovia do Sol nº 01, Muquiçaba, Guarapari, ES.

- **Sessão de Instalação:** será às 15h30min, após a celebração de abertura, no mesmo local onde acontecerão todas as demais sessões.

- **Culto de Encerramento:** será realizado no dia 15 de novembro de 2009, das 9h às 12h, no auditório do SESC Centro de Turismo de Guarapari, Rodovia do Sol nº 01, Muquiçaba, Guarapari, ES.

- **Taxa de Inscrição:** será de R\$ 350,00 [trezentos e cinquenta reais] por delegado ou delegada clérigo/a ou leigo/a e será paga pela igreja local dos/as delegados/as.

- **OBSERVAÇÃO:**

- O/a aspirante ao presbiterado é convidado/a. Suas despesas deverão ser pagas pela igreja local onde está nomeado/a.

Notifique-se. Registre-se. Divulgue-se.

Belo Horizonte, 17 de julho de 2009.

*Revmo. Bispo Roberto Alves de Souza
Presidente da Quarta Região Eclesiástica*

Edital de Convocação do 39º Concílio Regional da Quinta Região Eclesiástica

Convoco, nos termos do Art. 95, §1 e 2, dos Cânones da Igreja Metodista, edição 2007, Editora Cedro, São Paulo - SP, e em consonância com a decisão de Lei do Revmo. Bispo Nelson Luiz Campos Leite, em 15 de outubro de 1983, publicado no Expositor Cristão da 2ª Quinzena de novembro de 1983, o **39º CONCÍLIO REGIONAL ORDINÁRIO DA IGREJA METODISTA NA QUINTA REGIÃO ECLESIASTICA**, para reunir-se nos dias 25 a 29 de novembro de 2009, nas dependências do Ipê Park Hotel, Rod. Washington Luís, km 428 - Cedral/São José do Rio Preto, São Paulo.

Início: dar-se-á dia 25 de novembro de 2009, quarta-feira, às 12:00 horas, com almoço.

CULTO DE ABERTURA: dar-se-á no dia 25 de novembro, quarta-feira, às 14:30 horas no Salão de Conferências do Ipê Park Hotel, São José do Rio Preto, SP.

SESSÃO DE INSTALAÇÃO: às 16:00 horas do dia 25 de novembro de 2009, no Salão de Conferências do Ipê Park Hotel, São José do Rio Preto, São Paulo.

CULTO DE ENCERRAMENTO: Dar-se-á dia 29 de novembro de 2009, domingo, às 10:00 horas no mesmo local.

CELEBRAÇÕES VOLTADAS PARA MISSÕES E DISCIPULADO: Dias 26,27 e 28 de novembro, às 20:00 horas no Salão de Conferências do Ipê Park Hotel.

Obs. Não teremos Conferência Teológica!

Solicito, ao povo metodista nos limites da Quinta Região Eclesiástica, manter-se em oração ao nosso Deus em favor deste importante conclave regional, a fim de que ele possa impulsionar nossa Igreja a "Testemunhar a Graça e fazer discípulos/as."

São José do Rio Preto, 05 de agosto de 2009.

*Adonias Pereira do Lago.
Bispo-Presidente da Quinta Região Eclesiástica.*

De acordo com os Cânones citados, Art. 93, o Concílio Regional compõe-se de:

I - presbíteros/as ativos/as;

II - pastores/as, com nomeação episcopal;

III - diáconos e diaconisas, com nomeação episcopal;

IV - pastores/as suplentes, com nomeação episcopal;

V - delegados/as eleitos/as pelas Igrejas Locais, na proporção de um/a para 500 membros, e, no máximo, dois (duas) para Igrejas Locais com número de membros superior a este.

VI - Presidente do Conselho Diretor de cada instituição regional ou seu substituto legal;

VII - presidentes das Federações de Grupos Societários;

VIII- Conselheiro/a Regional de Juvenis e Coordenador/a Regional do Departamento de Crianças;

IX - presbíteros/as inativos/as, sem direito a voto;

X - pastores/as suplentes inativos/as, sem direito a voto;
XI - membros da Coordenação Regional de Ação Missionária, sem direito a voto, salvo se delegados/as eleitos/as.

§ 1º Só podem ser eleitos delegados ou delegadas maiores de 16 (dezesesseis) anos que estejam arrolados há mais de 2 (dois) anos como membros da Igreja Metodista.

§ 2º Nas votações de matéria regulada pelo Direito Civil, só podem votar os civilmente capazes e os emancipados, de acordo com a lei vigente.

- O Concílio Regional se instala, ordinária e extraordinariamente com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros votantes, cf. § 4 do artigo 92, Cânones 2007.

- Os mandatos dos membros da Coordenação Regional de Ação Missionária e Comissões Regionais Permanentes têm sua vigência até 31 de dezembro, quando o Concílio Regional for realizado antes desta data, cf. artigo 233, item III, Cânones 2007.

Ato Episcopal nº 005/09

Conforme correspondência enviada e protocolada na Sede Regional no dia 10 de junho de 2009, o rev. Maurício da Cunha Ramaldes Guimarães solicitou desligamento da Ordem Presbiteral da Igreja Metodista. Assim sendo, atendendo ao Artigo 30/II dos Cânones de 2007, declaro cancelada e sem efeito a credencial de presbítero do rev. Maurício da Cunha Ramaldes Guimarães e que o mesmo passa, a partir desta data, à categoria de membro leigo da Igreja Metodista, sendo transferido para igreja local a ser definida pelo mesmo.

Notifique-se. Registre-se. Divulgue-se.

Belo Horizonte, 24 de junho de 2009.

*Bispo Roberto Alves de Souza
Quarta Região Eclesiástica*

Errata

Na Convocação do Concílio da Primeira Região Eclesiástica, publicado na edição de agosto do Expositor Cristão, leia-se:

Os mandatos da COREAM - Coordenação Regional de Ação Missionária e Comissões Regionais Permanentes têm sua vigência até 31 de dezembro de 2009, quando o Concílio Regional for realizado antes desta data, conforme artigo 233, item III, Cânones 2007.

Pastor metodista estréia coluna semanal em jornal de Goiás

O jornal "Diário da Manhã", que circula no estado de Goiás com uma tiragem de 21 mil exemplares diários, tem agora uma coluna fixa assinada pelo pastor metodista Edinei Berteli Reolon. Segundo o pastor Reolon, essa conquista é fruto do empenho de uma irmã de sua igreja, a jornalista Honória. A coluna do pastor Reolon sai às segundas-feiras e pode ser lida também pelo site do jornal: www.dm.com.br (se tiver alguma dificuldade para localizar os artigos, digite o nome Reolon na área de busca).

Igreja Metodista divulga orientações sobre ecumenismo

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista lançou o documento "Para que todos sejam um - A perspectiva metodista para a Unidade Cristã". O texto traz orientações sobre como a Igreja Metodista deve se relacionar com outras igrejas cristãs, incluindo a Igreja Católica. O texto está disponível para download no site www.metodista.org.br. Mais informações pelo telefone (11) 2813-8600.



Fala, Criança! Uma caixinha de surpresa!

Quando estava grávida sempre ouvia dizer que os filhos são uma "caixinha de surpresa". Na verdade, só pude constatar isso depois que o Rafael nasceu. Hoje, com três anos, eu e meu marido damos risadas de seus encantos. Certa feita estávamos com a mesa preparada para almoçarmos e, ao darmos nossas mãos para orarmos, fomos surpreendidos pelo Rafael: "Me deixa orar, papai?". Ficamos surpresos com a atitude dele; meu marido disse: "Pode sim, fecha os olhinhos então e pode orar". E ele fechou-os e começou sua primeira oração: "Papai do céu, obrigado pela minha comidinha, pelo arroz, feijão, carninha, pela salada... pelo meu carrinho, pelo velotrol, pelo meu filminho..." e foi falando tudo aquilo que vinha em sua mente. Por fim, resolveu abrir um pouquinho os olhos para dar uma "espiadinha" para ver o que mais encontraria por perto para agradecer e... finalizou: "...e pelo papai, pela mamãe em nome de Jesus amém!". Essa oração nos deixou super felizes porque refletimos sobre a importância de darmos graça a Deus por tudo. Para o Rafael, seus pertences também eram importantes e ele precisava dar graças a Deus por eles.



José Geraldo Magalhães Jr.

Numa outra ocasião fomos visitar a casa dos pais de meu marido em Juiz de Fora. De lá fomos para o interior em uma casa de campo e, como sempre, na casa de campo há muitos pernilongos à noite. Peguei o inseticida para jogar no quarto e o Rafael percebendo aquela situação disse: "Mamãe, me deixa jogar o perfume da barata?".

E tem mais: outro dia descobri o que tem dentro do coração de meu filho. Perguntei a ele: "Rafael, quem mora em seu coração?" Ele mais que depressa respondeu: "papai, mamãe e minha chupeta". E, quando eu lhe disse: "Filho, você é lindo! Quem fez esse rostinho lindo?" Sem pensar muito, ele respondeu logo em seguida: "Papai, mamãe e Deus". Realmente eles são uma caixinha de surpresa!

Rafael Chagas Magalhães tem 3 anos e é filho de Márcia Valéria Chagas Magalhães e do pastor acadêmico José Geraldo Magalhães Júnior (4ª Região).

Aniversário na Suíça

A Comunidade Cristã Latino Americana na cidade de Genebra, Suíça, completou 8 anos no dia 9 de agosto com muitas bênçãos para contar. Seu primeiro culto, em 2001, tinha apenas quatro pessoas. No domingo em que se comemorou o 8º aniversário, o templo foi pequeno para acolher as 225 pessoas presentes. Ao longo destes 8 anos a semente do Evangelho foi lançada nas cidades de Genebra, Morges, Lausanne, Bienne, Berna, Olten e Zurich. Não se tratou apenas de uma simples comemoração, mas sim, de um tempo de reflexão e de avaliação da nossa vida como igreja e, conseqüentemente, de desafios para melhor servirmos ao Senhor, já que somos comissionados para a grande missão de fazer discípulos na Suíça, país que nos acolhe com muito amor. Não podemos deixar de expressar a nossa gratidão pelo acolhimento e apoio que temos recebido da Eglise Evangélique Méthodiste, na pessoa do nosso Bispo Dr. Patrick Streiff.

Rev. Jairo Monteiro - United Methodist Church



Divulgação

Juvenis, 30 anos depois

“Quero trazer à memória o que pode me dar esperança...” Lamentações 3.21



Bob Pimenta

Foi nas montanhas ensolaradas e frias do Acampamento Clay, em Sacra Família do Tinguá, Rio de Janeiro, nos primeiros dias de agosto, que quarenta e quatro ex-juvenis, remanescentes da Federação Metodista Juvenis da 1ª Região, de 1979 a 1982, encontraram-se 30 anos depois. E não só eles(as), mas também um total de 112 participantes, incluindo companheiros(as) e filhos(as). Esse é um encontro que acontece a cada dez anos. O penúltimo realizou-se no Bennett, Rio de Janeiro, RJ.

*“Grato Te sou, meu Senhor!
Pela oportunidade de aqui poder estar.”
(Grato Te Sou, 1979-1981)*

Foi um encontro com muita música, reflexão, confraternização e muitas risadas! E por que o Acampamento Clay? Porque foi no Clay que aconteceram os congressos regionais, que chegaram a reunir 250 juvenis, em meio a muito frio, chuva e alegria. Nesses congressos eram lançados os temas, que seriam estudados durante o ano, nos seminários regionais, encontros regionais de conselheiros e federação, distritais de juvenis e estudos em classes na Escola Dominical.

No Encontro “Juvenis 30 Anos Depois”, os(as) participantes puderam conversar, muitas vezes com a voz embargada de emoção, sobre as memórias do tempo da federação e destes trinta anos. Conversar sobre o que significou para as suas vidas, estudar temas como “Um Novo Homem na Cidade de Deus”, “Unidos no Espírito Santo por Um Mundo Novo” e “Juvenis, Unidos por Cristo na Comunidade”.

*“Batei palmas, todos os povos
Celebrai a Deus com vozes de júbilo.”
(Salmo 47, 1979-1981)*

As celebrações com a direção de pastores(as), ex-juvenis, rememoraram não somente os cânticos e leituras do tempo de federação, mas principalmente, oportunizou cultuar ao Senhor hoje e agora, confirmando a Fé de que *“nada nos separará do amor de Deus”*.

Como uma forma de manifestação de agradecimento, todos(as) os(as) participantes ofertaram R\$ 600,00 ao Acampamento Clay, espaço concreto da memória que continua a trazer esperança!

Comunicação: Daniel Evangelista e colaboradores(as)

EDITORA METODISTA
Crescendo junto com o seu conhecimento.

Lançamento

REGINA MAGNA BONIFÁCIO DE ARAÚJO

ALFABETIZAÇÃO ECONÔMICA

Compromisso Social
na Educação das CRIANÇAS



R\$ 35,00

165 páginas - 2009

Regina Magna B. Araújo

***Desconto de 10%**

**Ao entrar em contato com a Editora Metodista mencionar este anúncio para obter o desconto.*

Inovador e necessário, o tema da Alfabetização Econômica apresentado neste livro pela autora, Regina Araújo, constitui o primeiro passo na área da socialização econômica e da educação do consumidor no âmbito das escolas de Educação Básica.

Inédita no Brasil, a pesquisa desenvolvida e finalmente compartilhada neste trabalho espera contribuir com dados e informações sobre a conduta das crianças em relação ao uso do dinheiro e as relações que estabelecem com o entorno onde vivem e que estão associadas a esse uso, evidenciando a maneira como elas compreendem o mundo econômico.

EXPOSITOR

Mantenha-se atualizado
sobre as notícias e a
vida da Igreja Metodista
em todo o Brasil.

Assinatura

Individual - R\$ 35,00

***Coletiva - R\$ 30,00**

**Mínimo de 10 exemplares.*

Informações e Vendas

Fone: 11 4366 5537 (Cristiano ou Diogo)

E-mail: editora@metodista.br

www.metodista.br/editora

EXPOSITOR

Escola Bíblica de Férias esquenta o mês de julho

Com o tema *A aventura de caminhar com Cristo*, igrejas metodistas em todo o país realizaram animadas Escolas Bíblicas de Férias durante o mês de julho. Do norte ao sul do país, não houve frio ou chuva que diminuísse a participação das crianças e a dedicação dos(as) voluntários(as) que se dedicaram a contar histórias, desenvolver diversas atividades artísticas e fazer um lanche gostoso. Confira as fotos de algumas EBFs metodistas do país:



A Igreja Metodista em Paranaíba, Mato Grosso do Sul, realizou sua EBF nos dias 18, 19 e 20 de Julho de 2009, com cerca de 80 crianças e a participação especial do palhaço "Tiriquinha. (Pastor Norberto Rovida Batista)

Em Aporá, Bahia, a EBF aconteceu nos dias 18 e 19 de julho. Várias crianças da comunidade, com idades entre 4 e 11 anos, participaram dos encontros. A Coordenadora Jessina e sua equipe (Felipe, Renata, Eugênia, Ester, Eduarda, Simone, Vera, Geórgia) supervisionados pela Pr^a Lucilia, contribuíram para o sucesso do evento com brincadeiras, cânticos, jogos e fantoches.



Colaboração Jessina e Wilson



A EBF da Igreja Metodista em Tucuruvi, São Paulo, ocorreu entre os dias 24 e 26 de julho, com cerca de 50 crianças, muitas delas visitantes. (fonte: Boas Novas Informativo - por André Ribas)



O sábado frio e chuvoso chegou a preocupar os organizadores da EBF da Igreja Metodista no Ipiranga, São Paulo, mas não espantou as crianças. E das 34 participantes, muitas nunca haviam entrado em uma igreja. Depois de um dia de várias atividades todas voltaram felizes, levando uma lembrança da igreja e uma cartinha às famílias, agradecendo a confiança e convidando para uma visita. (Pastor Jônatas Cavalheiro)

A Igreja Metodista do Planalto, em São Bernardo do Campo, SP, recebeu cerca de 70 crianças. O templo ficou lotado: além dos(as) pequenos(as) visitantes, a EBF mobilizou toda a Igreja, que contou com mais de 30 voluntários para as diversas atividades que foram desenvolvidas. (Rosicler Ribeiro)



Em Ribeirão Pires, São Paulo, o ponto missionário da Igreja Metodista em Santo André ficou colorido de crianças. A EBF aconteceu entre os dias 31 de julho e 2 de agosto e foi uma programação marcante na comunidade que tem dois anos de vida. (Inês Miranda)



Missão em Minas: Projeto Passa à Macedônia

Quinhentos metodistas realizam verdadeira jornada evangelística e social em São João Del Rey. O programa de TV Tarde com Cristo exibiu, em 25 de julho de 2009, um programa especial com a cobertura da 12ª edição do projeto Passa à Macedônia, uma importante linha de atuação evangelístico-social da Igreja Metodista em Minas Gerais e Espírito Santo.

Os/as voluntários/as atuaram entre 18 e 25 de julho nos trabalhos com a comunidade da cidade de São João Del Rey. Entre os serviços prestados houve atendimento odontológico, assessoria jurídica, palestras e orientações em diversas áreas (fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, meio ambiente, acolhimento e cuidados de emergência), assistência social e educacional, escola bíblica de férias, visitas, distribuição de exemplares do Novo Testamento e celebrações.

Assista o primeiro de uma série de vídeo-reportagens sobre o 12º Passa à Macedônia <http://www.youtube.com/watch?v=nUO9GmJt1E0>

Mais informações no blog: www.passamacedonia.wordpress.com



Por meio do esporte, um espaço para a ação social e abertura para evangelização



Construtores de Paz

Em meio a desanimadores índices de violência, a esperança reside na fé e amor que resulta em ações concretas a favor da paz.

ro considerável destes jovens são filhos de família evangélica, de diferentes igrejas”. Ela conta que teve a oportunidade de acompanhar um jovem neto de uma irmã de Caxias dentro da Unidade de Internação e hoje o rapaz já está em liberdade, e trabalhando fixo numa empresa.

A pastora se ressentida que as igrejas, de maneira geral, não se envolvam com a questão do jovem em conflito com a lei. “Penso e creio que um dos caminhos possíveis é um modelo de segurança pública baseada nos Direitos Humanos dos empobrecidos e jovens e também dos policiais e sociedade em geral.. E nós, Igreja Metodista, temos como contribuir. Por favor, lembremos tod@s de nossa herança wesleyana!

Contato: pastora Maria do Carmo Moreira Lima - kakaomowale@yahoo.com

Projeto Sombra e Água Fresca - o projeto de educação cristã para crianças e adolescentes está completando 10 anos de atividades em todo o país. Desenvolvido basicamente com mão de obra voluntária (veja edição do Expositor Cristão de julho de 2009) ele tem sido uma alternativa de vida e saúde em regiões de alto índice de criminalidade das cidades brasileiras. Um bom exemplo é o Sombra e Água Fresca de Palmital, mantido pela Igreja Metodista Betel em Santa Luzia, Minas Gerais. Ele atende crianças e adolescentes do bairro Palmital, uma região de assentamento de famílias retiradas de favelas de Belo Horizonte. Neste local, que tem alto índice de violência e poucas oportunidades de cultura e lazer, a Igreja Metodista está atendendo atualmente cerca de 60 crianças e adolescentes de 4 a 14 anos com seis voluntários. Além das atividades próprias do Programa Sombra e Água Fresca como educação cristã, esportes, recreação, passeios, oficinas de cidadania literatura e artes (musicalização e trabalhos manuais), os voluntários também fazem também visitas domiciliares e participam do Conselho de Direito da Criança e do Adolescente.

Contato: Marcos Lourenço Barbosa
Rua Sanharó, 111, Belo Horizonte - MG
Telefones: (031) 3447-0373 / 8756-2973
E-mail: marcolbs@yahoo.com.br

SOS Vida: Ligada à Igreja Metodista Central de Cabo Frio, RJ, o Ministério de Prevenção ao uso indevido de drogas SOS Vida presta assistência a dependentes químicos (do sexo masculino entre 18 e 50 anos) mediante internação em um centro de tratamento instalado em um amplo sítio localizado em Araçá. Neste local, os pacientes internados recebem tratamento médico e psicológico, além de assistência espiritual. O núcleo central de atendimento é a Igreja Metodista Central de Cabo Frio, que mantém quatro salas para os procedimentos preliminares, que incluem avaliação psicológica e reuniões de grupo. Quando necessário, o paciente é encaminhado para um período de internação de até três meses e, na volta, continua a receber assistência neste local.

Contatos: Sede Principal: Rua Raúl Veiga, 150 - Cabo Frio, RJ. Cep 28907-090 - Coordenador Geral Pr. Eduardo Tel (022) 2643-3816, 2647 6035

Comunidade Terapêutica Araçá 2º Distrito de Cabo Frio - Administrador:Jonatas

C. Carvalho Tel: 022 2630 1017 - 9946 52 38 - jonatascarval@hotmail.com

O Laboratório de Análise da Violência da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, avaliou informações coletadas em 267 municípios com mais de 100 mil habitantes, no ano de 2006, para elaborar o Índice de Homicídios na Adolescência. A análise dos dados, divulgada em julho, leva a uma terrível conclusão: se nada for feito para conter a violência, até 2012 mais de 33 mil adolescentes não chegarão aos 19 anos de idade. Segundo essa projeção, a quantidade de jovens que serão assassinados neste período de sete anos equivale à população de uma cidade inteira. Outro dado assustador revela que quase a metade das mortes de adolescentes no Brasil ocorre por assassinato.

No estado do Rio de Janeiro estão alguns dos municípios com mais alto índice de violência, como Duque de Caxias, Itaboraí e Cabo Frio, o que motivou o bispo Paulo Lockmann a escrever uma carta às lideranças da Primeira Região Eclesiástica, na qual ele pede que os pastores e pastoras das cidades mais atingidas pensem em “ações concretas” para o enfrentamento dessa “guerra urbana” que vivemos no Brasil. Diz ele: “Temos o **ministério que atua junto a menores infratores, ministério do reforço escolar (Sombra e Água Fresca) e diversas iniciativas de igrejas locais.** Com certeza nas demais regiões eclesiais também. É pouco diante do desafio!”

Conheça esses projetos citados pelo bispo Paulo Lockmann e outras ações da Igreja Metodista em favor da paz, em todo o país. Inspire-se pelos exemplos aqui reunidos e junte-se a eles em ações a favor da paz. “A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara” (Lc 10.2).

Pastoral da Juventude em Conflito com a Lei - coordenada pela pastora Maria do Carmo Moreira Lima, a Kaká, a pastoral presta

assistência a adolescentes que cumprem medida sócio-educativa de internação na unidade CAI-Belford Roxo, integrante do sistema DEGASE, Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Estado do Rio de Janeiro. Além do acompanhamento pastoral periódico, a pastoral promove celebrações litúrgicas, orientação terapêutica com psicólogo, encontros de capacitação para educadores, parceria com instituições para projetos de prevenção ao uso de drogas e atividades artísticas.

A pastora Kaká, coordenadora da Pastoral diz que, de fato, tem sentido uma espécie de guerra civil não declarada na qual as maiores vítimas são os jovens das periferias. “A experiência de alguns anos no Sistema Degase me diz que um núme-



O Grupo de Teatro “Nós do CAI” e a pastora Kaká (ao microfone)

Projeto Bóia-Fria - o trabalho de assistência a famílias de bóias-frias de Santo Antônio da Platina, Paraná, surgiu como uma creche ligada à Igreja Metodista Central da cidade. Em 1988, constituiu-se como uma ONG com objetivos educacionais, culturais, de assistência social e filantrópica, sem fins lucrativos. Construiu-se um centro comunitário que passou a interagir com a população dos bairros periféricos onde está localizada, cuja população em sua maior parte é constituída de trabalhadores bóias-frias. Atende, portanto, uma parcela da população sofrida e marcada pela violência: famílias desajustadas, dependência química, prostituição, roubos, alto índice de evasão escolar e deficiência alimentar e baixa auto-estima são alguns dos problemas da região.



Grupo de Hip Hop do Projeto Bóia Fria

Neste ambiente, a instituição procurou oferecer assistência a toda família. Deixou de ser creche e passou a trabalhar no apoio escolar, oferecendo matrícula a 120 crianças e adolescentes de 6 a 15 anos de idade, em horário oposto ao do período de aulas. Assim, antes ou depois da escola, as crianças podem participar de diversas oficinas pedagógicas, como dança hip-hop, coreografias, canto coral, artesanato e sala de leitura. Segundo a educadora Maria Benedita dos Santos Cardoso, a Nininha, o trabalho se baseia em dois dos quatro pilares da educação - "aprender a conviver" e "aprender a ser" - buscando a construção de uma cultura de paz como caminho para se alcançar melhor qualidade de vida e harmonia nas relações familiares e sociais. Com esse mesmo objetivo, vem agindo em rede com as demais instituições sociais de Santo Antônio da Platina e conta com a colaboração de voluntários/as.

Contato: Maria Benedita dos Santos Cardoso (Nininha)
(43) 3534 3169 e-mail: projboia-fria@uol.com.br

Casa Susana Wesley: A Casa Susana Wesley existe desde 1994. Nasceu como um abrigo para meninas e adolescentes vítimas de violência doméstica. Encaminhadas pelo Conselho Tutelar, as meninas eram abrigadas na casa e ficavam isoladas da família. A partir de 2002, a Casa Susana Wesley mudou sua forma de atuação, passando a fazer um trabalho que integra a



Aulas de reforço escolar na Casa Susana Wesley.

Hoje as meninas e adolescentes em situação de risco social frequentam a casa durante o dia, em horário inverso ao da escola, para receberem assistência médica, psicológica, espiritual e educacional.

A família também é assistida: mães, pais ou cuidadores participam do grupo terapêutico e, se necessário, recebem encaminhamentos para obtenção de documentos, tratamentos de saúde e controle de natalidade. Um mutirão para a melhora das condições de moradia e cursos profissionalizantes para as mães também contribuem para aumentar a auto-estima e a qualidade de vida de toda a família, contribuindo com a diminuição da violência. Há cursos de corte de cabelo, manicure, panificação e reciclagem de materiais.

Contato: Mira Zenaide Brum.

Rua Pastoral, 407 - Vila São Lucas, Viamão, RS

Telefone: (51) 3446-2470. E-mail: mirazenaide@hotmail.com

Divulgação



Os jovens artistas do Vivarte, de Manaus

Projeto Vivarte: Muito presente na periferia de Manaus, a dança tem dado nova perspectiva de vida a jovens carentes, por meio do projeto Vivarte, desenvolvido pela Igreja Metodista em Novo Israel. Idealizado por Moisés Batista Gomes, o projeto começou em 2005, oferecendo oficinas de danças, como meio de minimizar os problemas que levam jovens, adolescentes e crianças a se envolverem com drogas, prostituição e violência. Novo Israel, bairro da periferia de Manaus, surgiu como um depósito de lixo e até hoje oferece péssimas condições de vida. Apenas 10% da água consumida no bairro é tratada; o restante vem de poços que sofrem contaminação do lixo que era jogado no local. O projeto começou atendendo cerca de 70 pessoas. Hoje já assiste diretamente 150 pessoas, entre adolescentes e crianças. Além disso, a Igreja desenvolve um trabalho de inclusão em uma Escola de Educação Especial Municipal para adolescentes e jovens com várias deficiências (mentais e físicas). No mês de julho, um fato marcante foi a apresentação de hip hop dos alunos surdos. E a igreja também está apoiando o trabalho metodista existente na Comunidade Nossa Senhora de Fátima, povoado ribeirinho localizado do outro lado do Rio Negro. Cerca de 40 crianças reúnem-se constantemente para ouvir a palavra de Deus, na casa da missionária Carla.

O pastor Fábio Cachone dos Santos conta que não são apenas os jovens da periferia que estão aprendendo com o projeto: "Para os jovens e igreja tem sido enriquecedor. Pelo fato de sermos uma comunidade pobre, achávamos que tínhamos que somente receber; hoje, sabemos que podemos contribuir e muito para com os outros". Contato: Igreja Metodista em Novo Israel. Rua da Ilusão - Bairro Novo Israel - Fone 8106-0800 Coordenador: Moisés Batista Gomes

Para saber mais: Veja o documento **Índice de Homicídios na Adolescência** no site do Laboratório de Análise da Violência <http://www.lav.uerj.br/equip.html>

Visão Mundial doa Barco Hospital à Igreja Metodista

“Um sonho missionário transformado por Deus em uma realidade missionária” foi a expressão do bispo Adolfo Evaristo de Souza, na manhã em que a Visão Mundial doou para a Igreja Metodista o Barco Hospital Manfred Grellert. Na solenidade de entrega, acontecida no Centro de Embarcação do Comando Militar da Amazônia, além do bispo da Região Missionária da Amazônia estiverem presentes o diretor-geral de Programas da Visão Mundial, Maurício Cunha; a gerente de Programas da Visão Mundial no Amazonas, Dorothea Luz; o Superintendente Distrital de Amazonas-Roraima, reverendo Deonísio dos Santos; o reverendo coreano Sung Lee; o coordenador do Ministério Barco Saúde Integral, odontólogo Joaquim Neto, e o irmão Erasmo Alves de Melo, da Coordenação Geral de Ação Missionária (Cogeam), e várias outras lideranças e irmãos(ãs) da Igreja Metodista.

A doação do barco, que antes era utilizado pela Igreja em regime de parceria com a Visão Mundial, foi realmente um dia de festa para toda o povo metodista brasileiro.

Nas palavras da gerente da Visão Mundial, Dorothea Luz, “a Igreja Metodista sempre primou pela excelência da parceria e trabalhou tão bem que Deus agora lhes dá um Barco para a continuidade das ações evangelizantes junto às comunidades ribeirinhas”.

O Barco possui seis metros de largura por vinte e dois de comprimento, é equipado com dois consultórios médicos e um consultório dentário e transporta vinte e quatro passageiros. Pode realizar atendimentos de saúde e projetos de educação e evangelização para dezenas de comunidades ribeirinhas após agendamento prévio.

Voluntários em Missão e barco-hospital

A próxima viagem já está agendada. O Ministério Voluntários em Missão da 1ª Região, coordenado pela pastora Selma Antunes da Costa, está recrutando participantes para uma viagem missionária a Manaus, que ocorrerá de 10 a 17 de outubro. Dentre as 20 pessoas que irão compor o grupo deve haver profissionais da área de saúde (clínico geral, pediatra, oftalmologista, ginecologista, nutricionista, enfermeiro, técnicos de enfermagem e de laboratório) e pessoas que trabalham com crianças. As despesas com passagens aéreas são de responsabilidade dos voluntários, bem como a taxa de R\$ 800,00 por pessoa, equivalente à alimentação e hospedagem no barco-hospital. Mais informações podem ser obtidas pelo e-mail voluntarioemissao@yahoo.com.br



Bispo Adolfo (o segundo, da direita para a esquerda) com as lideranças distritais do Amazonas-Roraima e integrantes da Coream e SDs.

Turismo e missão

O Barco Hospital desenvolve, ainda, projeto de “Eco Turismo”, criado para unir turismo ecológico e ação missionária, em vilas e povoados ribeirinhos e indígenas e nas comunidades metodistas da cidade de Manaus. Para participar, é necessário formar um grupo de 5 a 15 pessoas, reservar a agenda, definir um objetivo para o grupo e, a partir desse objetivo, coletar o material necessário na igreja ou comunidade. O grupo deve custear sua própria viagem e o funcionamento do barco. Em contrapartida, tem a hospedagem na igreja e/ou acampamento metodista e o uso do barco com toda a estrutura para desenvolver diversos projetos nas áreas de saúde, educação e evangelização.

Contatos:

Pastor Luis Augusto Córdias Filho - Fone: (92) 3082-3591

E-mails: cardias@nettravel.com.br

e cardiasmetodista@hotmail.com

Rev Deonísio Agnelo dos Santos - Fone (92) 9132-9950/3084-0488

Email: revdeonísio@hotmail.com

Pr Dimanei Lisboa - Fone (92) 9142-2216

Email: dimanei@hotmail.com

Com informações de: Rev Luiz RB Neto, Assessor de Comunicação da Rema, *Jornal Avante* (1ª RE) e Rev. Deonísio dos Santos.

Projeto Sombra e Água Fresca

Amazônia se capacita para a missão

Aconteceu nos dias 14 a 16 de Agosto o Encontro Regional de Capacitação do projeto Sombra e Água Fresca na Região Missionária da Amazônia (REMA). Cerca de 40 pessoas participaram deste evento, entre educadores/as de projetos existentes e interessados/as em começar um projeto.

O Encontro iniciou com a devocional com cânticos de boas vindas, palavra de acolhida com a revda Joana D'Arc e uma reflexão sobre a importância da criança em nossas comunidades pelo Bispo João Alves.

Teca Greathouse, agente nacional do Projeto Sombra e Água Fresca e o educador Cleber de Assis deram um panorama geral e falaram sobre o desenvolvimento de um Projeto Sombra e Água Fresca na igreja local.

O encontro forneceu orientações sobre como iniciar o projeto. A expectativa é que as igrejas que já desenvolvem trabalhos com crianças e adolescentes possam se integrar à Rede Sombra e Água Fresca e as igrejas representadas que ainda não os possuem sejam motivados a dar início a tão promissor trabalho para engrandeci-

mento do Reino de Deus. Mais informações pelo tel. (11) 2813-8600 ou e-mail: projetosaf@metodista.org.br



Gaditas: eles são pela guerra

Várias igrejas evangélicas, inclusive algumas metodistas, têm destacado textos bíblicos que citam a antiga tribo dos gaditas como inspiração para a espiritualidade dos dias de hoje. É importante, no entanto, conhecer a história da tradição dessa tribo.

O adjetivo *gadita* vem do nome *Gad*, uma palavra semítica ocidental. No Antigo Testamento, a raiz *gd* foi usada com dois significados:

1) Como nome próprio: *Gad* era um dos filhos de Jacó e Zelfa (Gn 30,10-11), que viria a dar o nome da tribo de Gad, que se estabeleceu a oeste do rio Jordão, cuja extensão ia do rio Arnon até ao sul do lago Quinerete (Tibérias). Localizada fora de Canaã, essa tribo estava em constante conflito com os povos fronteiriços. Daí as suas qualidades guerreiras, exaltadas nas bênçãos de Jacó (Gn 49,19) e de Moisés (Dt 33,20-21).

2) *Gad* também tinha o significado de “fortuna” ou “sorte”. Alguns estudiosos sugerem que o termo *gad* tem seu significado nas palavras de Lia: *E disse Lia: Afortunada! E chamou o seu nome Gad* (Gn 30,11; conforme Is 65,11). O uso da palavra *gad* com o sentido de afortunado era, provavelmente, o mais corrente. No âmbito secular, a palavra *gad* é usada como uma interjeição, ou seja, uma expressão para demonstrar um sentimento, como “Que sorte!”, conforme Gn 30.11. O autor deste texto fornece um valioso testemunho que pode apontar para o significado mais correto e original desta palavra que é *sorte*. Nesse caso, a palavra *gad* perde toda a força teológica. A sorte, segundo a Bíblia, não tem muito a ver com a ação de Deus.

Uso religioso da palavra Gad

Gad é um deus cananita. O livro de Isaías menciona o nome *gad* referindo-se a uma divindade. *Mas quanto a vós que abandonais a Javé, que vos esqueceis do meu monte santo, que preparais uma mesa para gad, que ofereceis misturas em taças cheias a Meni* (Is 65,11).

Gad era também o nome de um profeta. Antes de se tornar rei de Israel, um profeta com o nome de *Gad* atuou condenando o censo do povo (2Sm 24,10-17; 1Cr 21,7-17), recomendando a construção de um altar (2Sm 24,18-25; 1Cr 21,18-32) e participando da organização do culto levita (2Cr 29,25-29).

O significado teológico de Gad

Há, possivelmente, duas possíveis vertentes do significado de *gad* que passaram para a história bíblica. Provavelmente, a palavra *gad* ganhou relevância em vista do seu significado, *sorte*. É sabido que o conceito de prosperidade, como sucesso financeiro, trouxe preocupação aos profetas bíblicos. Essa idéia exerceu uma forte pressão na teologia bíblica, conforme as preocupações do profeta Jeremias (12,1-6) e do salmista (Sl 49). Vivendo entre povos que acreditavam na manipulação dos deuses, para obter sucesso e prosperidade na vida, os líderes israelitas tiveram grandes dificuldades para instruir o povo sobre a inutilidade de dessa crença, entre os israelitas.

Entretanto, o significado de *guerreiro* é, certamente, a caracterização que mais exerceu pressão junto ao povo, no período pós-exílico. Essa caracterização tem sua base na “bênção de Jacó” (Gn 49,19). Todavia, na “bênção de Moisés”, a fama de tribo “guerreira” deixa de ser, assim, caracterizada, e passa a ser “forte e destemida” como uma leoa: *E para Gad ele diz: Bendito aquele que dá espaço a Gad! Como uma leoa, ele habitará; E destroçará o braço e o alto da cabeça. E ele verá as primícias para si. Eis que! Lá estava escondida a porção do legislador, E ele veio a ser cabeças do povo, A justiça de Javé ele fará, E os seus julgamentos (para) com Israel* (Dt 33,20-21). Na “bênção de Moisés”, a tribo de Gad perde o nome de guerreira, mas não deixa de ser

valente na defesa dos seus interesses. Sua luta tem a ver com a justiça do Senhor, isto é, ação de Deus que salva e traz bem-estar para o povo.

A re-significação do nome Gad no período grego

Apesar da tribo de Gad ter desaparecido, a tradição *gadita* renasceu no período pós-exílico, na obra Historiográfica do Cronista, que reúne os seguintes livros: 1 e 2 Crônicas, Esdras e Neemias. Esta é uma obra de redação tardia que dá elevado destaque a Davi. Vivendo num cenário totalmente desfavorável - seja político e econômico ou social e religioso - os judeus concentravam os seus sonhos no messias forte e guerreiro para superar todas as adversidades impostas pelos gregos. Davi é “homem de Deus” (2Cr 8,14), modelo de fidelidade (2Cr 7,17).

Carecendo de valores materiais e força espiritual para superar as limitações, o Cronista re-escreveu a história de Israel até os dias de Esdras. É tempo de buscar e valorizar os grandes nomes do passado: a figura de Aarão é resgatada e transformada em símbolo dos sacerdotes e Davi é transformado no ideal do homem piedoso. Isso incentivou os defensores da guerra a buscarem, no passado, a indomável figura dos guerreiros *gaditas*. Partidário dessa idéia, o cronista assim escreveu: *Eram heróis valorosos, homens de guerra prontos para combater que sabiam manejar o escudo e a lança. Tinham o aspecto de leões e, quanto à agilidade, pareciam gazelas das montanhas... Esses eram filhos de Gad, chefes de batalhão; um correspondia a cem, se fosse pequeno; a mil se fosse grande...* (1Cr 12,9-16).

Conclusão

Na literatura do Antigo Testamento (e também no Novo Testamento), a tribo de Gad não desempenhou um papel significativo na história e na teologia bíblica. Apesar de ser qualificada como uma tribo guerreira (Gn 49, 19), Gad foi derrotada pelos amonitas, em meados do século IX AC, desaparecendo-se do cenário histórico.

A razão pela qual o Historiador Cronista resgatou a figura dos *gaditas* pode ser vista de vários ângulos. No período pós-exílico também foi recuperada a figura de Aarão. Seus descendentes assumiram o controle do Segundo Templo. Contudo, é fundamental que o intérprete da Bíblia leve em consideração pelo menos dois detalhes esclarecedores: (a) A editoração da obra Historiográfica do Cronista deu-se, provavelmente, no século III aC. (b) Dentro de sua hermenêutica, a vitória do povo de Deus viria somente através de uma batalha que incluía, entre outros elementos, a força espiritual. É sabido que Israel não mais se ergueu como nação.

Destaco que nessa mesma época um crente javista escreveu uma poesia que se transformou num hino dos peregrinos que iam periodicamente às festas, em Jerusalém. *Há muito que habito com o que odeia a paz. Eu sou pela paz... Eles são pela guerra* (Sl 120,6-7). Diante da opção pela volta dos guerreiros, como os *gaditas*, o livro de Salmos registra esta opinião contrária: *Eu sou pela paz... Eles são pela guerra*.

A sociedade e parte das comunidades evangélicas estão produzindo nos jovens uma mentalidade de sucesso a todo custo, com forte incentivo à violência. Será que a idéia dos “guerreiros *gaditas*” é o melhor modelo de espiritualidade para os dias de hoje? Os evangelhos silenciam sobre a opção “*gadita*”.

Texto adaptado da pesquisa feita pelo pastor Tércio M. Siqueira, professor da área de Bíblia, da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo.

O papel do(a) pastor(a) na Escola Dominical

A pessoa vocacionada para o pastorado é a responsável pelo êxito da Escola Dominical

Os Cânones de 2007 da Igreja Metodista definem, no artigo 22, que pastores(as) têm o seguinte mandado: “Membro clérigo é pessoa que a Igreja Metodista reconhece chamada por Deus, dentre os seus membros, homens ou mulheres, para a tarefa de **edificar, equipar e aperfeiçoar** a comunidade de fé, capacitando-a para o cumprimento da Missão”. Ao pastor e pastora cabem, portanto, instituir fundamentos sólidos em sua comunidade de fé (edificar), prover o que é necessário para que uma atividade ou função possa se realizar (equipar) e, quando algo não estiver correndo bem, propor uma correção na rota, corrigir (aperfeiçoar). Quando o apóstolo Paulo fala do aperfeiçoamento dos santos ele se utiliza de uma palavra que é usada nos evangelhos quando os pescadores estão *consertando* a rede para a pesca. A palavra grega *katártizo*, no sentido primitivo, significa “consertar os ossos quebrados”.

Estas ações pastorais visam a capacitar a Igreja para o exercício da missão. Neste sentido, a *didaquê*, o estudo bíblico e a aula na Escola Dominical são atividades que acompanham o mandato e o carisma apostólico do ministério pastoral. O desafio para o pastorado hoje é a docência exercida no ambiente da Escola Dominical e o desenvolvimento da educação cristã nas ações pastorais.

São vários os aspectos que perfazem o papel do pastor e da pastora na Escola Dominical. Ressaltamos alguns:

a) Que a educação receba por parte de pastores e pastoras a devida atenção e valorização, no sentido de se promover a capacitação e formação dos membros da igreja para que atuem nos diversos dons e ministérios, bem como junto aos grupos societários e departamentos de crianças e da Escola Dominical.

b) Que o ministério pastoral oriente e capacite professores e professoras. Esta é uma função de suma importância para a Escola Dominical. Não se deve improvisar para suprir as necessidades das classes. Aquele ou aquela que vai dar aulas deve estar preparado/a e motivado/a para tal ministério. Devem-se também fazer avaliações periódicas para saber do desempenho dos professores e professoras e da participação e aproveitamento dos alunos e alunas. A participação do pastor e pastora neste aspecto é de fundamental importância.

c) Que o pastor e a pastora assumam classes na Escola Dominical, a fim de que esta atividade não seja um apêndice do ministério pastoral. A aula aproxima o pastor e a pastora dos alunos e alunas e abre oportunidades para a tarefa educativa pastoral.

d) Que o material didático e o currículo sejam promovidos e utilizados pelo pastor e pastora. Quando o membro clérigo faz “campanha” contra o material didático está promovendo um desserviço e contribuindo para a utilização de outros materiais que promovem uma compreensão do Evangelho, das Doutrinas e da Missão da Igreja, diferentemente da professada pela Igreja

Metodista. As famílias em geral, na educação dos seus filhos e filhas, seguem princípios da família e não os da vizinhança.

e) Que a Escola Dominical seja o lugar por excelência onde a tarefa educativa da igreja aconteça, seja para orientar novos membros, educar as crianças, jovens e adolescentes, bem como para educar e capacitar para os diversos ministérios que a igreja necessita para cumprir com sua missão e com seus objetivos traçados no Plano de Ação. Para que isto aconteça, é necessário que o espaço da Escola Dominical seja priorizado, a começar pelo pastor e pastora da igreja.

f) Que o pastor e pastora sejam facilitadores no processo de aprendizagem e de desenvolvimento da consciência cristã e crítica dos membros da Igreja e que, para isto, desenvolvam métodos e dinâmicas de integração entre as pessoas e transformação da vida na perspectiva de uma vivência do discipulado enquanto estilo de vida.

g) Que o pastor e pastora desenvolvam o modelo apostólico de atividade docente. O principal modelo apostólico é o de Paulo. Encontramos o testemunho apostólico em I Tessalonicenses 2.11-12, por meio das palavras *exortar, consolar e admoestar* que apresentam um sentido de estar junto às pessoas para a orientação, para fortalecimento e para declaração das coisas de Deus. O mesmo testemunho está em Colossenses 1.28 pelos termos *anunciar, advertir e ensinar*, que indicam instrução, recomendação e educação.

A natureza do ministério pastoral apresenta uma abrangência que exige do pastor e da pastora uma postura em favor da educação. Urge, portanto, que pastores e pastoras, bem como a liderança da Igreja, resgatem o lugar da educação cristã na vida de nossas igrejas locais. O Plano para a Vida e Missão, bem como as Diretrizes para a Educação na Igreja Metodista indicam o caminho a ser seguido na busca por uma educação que forme cristãos conscientes e comprometidos. Este caminho é a educação numa perspectiva libertadora e conscientizadora e precisa ser seguido pelo pastor e pastora empenhados em cumprir o carisma da ordenação que lhes indica a tarefa de edificar, equipar, aperfeiçoar e capacitar.

São várias as questões colocadas hoje acerca da Escola Dominical, tanto a favor da relevância da mesma na Igreja hoje como contra. Mas o fato é que **não há espaço como o da Escola Dominical para que os objetivos da educação cristã sejam plenamente alcançados**. Há outros momentos educativos na vida da Igreja, mas nenhum deles supera a excelência que o ensino dominical apresenta. Assim, no exercício do pastorado numa perspectiva de mandato da Igreja, o cuidado com a Escola Dominical está presente.

Bispo Josué Adam Lazier



Vigília Nacional de Oração pelas Crianças

Dia 3 de outubro de 2009

Veja liturgia no site www.metodista.org.br

Mais informações: (11) 2813-8600

e-mail: dntc@metodista.org.br



Creemos no Espírito Santo

O Deus da Vida presente entre nós: na igreja, no mundo e em toda a criação!

“O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres...” (Lc 4.18).

“O Espírito Santo, que procede do Pai e do Filho, é da mesma substância, majestade e glória com o Pai e com Filho, verdadeiro e eterno Deus” [Artigos de Religião n. 4: Do Espírito Santo].

Quando Jesus começou o seu ministério na Galiléia, na sinagoga de Nazaré, foi-lhe dado o livro do profeta Isaías (61.1), do qual leu a passagem cuja frase inicial se encontra citada acima na forma de epígrafe. De acordo com o evangelista, todos o miravam com atenção no momento em que solenemente declarou: “hoje se cumpriu a Escritura que acabais de ouvir”. Ficará mais fácil compreender a reação do povo se dirigirmos nosso olhar para o passado.

Afinal, a ação do Espírito de Deus não era propriamente uma novidade; antes, era muito bem conhecida na antiga aliança. Os fiéis letrados poderiam com facilidade encontrar, no livro das origens, a afirmação de que, no ato da criação, “o Espírito de Deus pairava por sobre as águas” (Gn 1.2). Certamente por essa razão, desde o princípio, o Espírito esteve associado à vida e ao poder criador de Deus que renova todas as coisas (cf. Jó 34.14-15; Sl 104.29-30). A propósito, o termo hebraico, *ruach*, ou grego, *pneuma*, descreve o *ar em movimento* e pode ser traduzido, além de “espírito”, por outras expressões, como vento, brisa, sopro e respiração. De qualquer modo, relacionada a Deus, essa palavra indica invariavelmente a força vital que gera mudanças, inspira profetas e capacita homens e mulheres a cumprirem papéis decisivos na história da salvação. No entanto, a presença do Espírito, no Antigo Testamento, possui caráter provisório. Ele age sobre a natureza e os indivíduos, mas nunca sobre todo o povo e sempre com finalidade específica. Por conta disso, cresceu a expectativa de que chegaria um tempo em que o Espírito seria derramado sobre toda a carne, e que sua manifestação contínua inauguraria uma nova época (cf. Ez 36.26-27; 37.1-14; Jl 2.28-32). A pregação de João Batista faz eco a essa esperança ao vincular o batismo com o Espírito Santo à figura do Messias prometido.

Não há dúvidas! Para os primeiros cristãos, Jesus era bem mais do que um simples profeta inspirado. Ele se distingue dos *carismáticos* de todos os tempos, que podem, sim, gozar da dádiva do Espírito, mas de forma temporária. Em contraste, o *Novo Testamento* é unânime em reconhecer que Jesus vive permanentemente na plenitude do Espírito. Enviado pelo Pai, Deus não lhe concede o Espírito “por medida” (Jo 3.34). De acordo com os evangelistas, todo o seu ministério - concepção, batismo, tentação, pregação, milagres, ressurreição - se desenvolve sob o signo do Espírito. Há perfeita sintonia, senão identificação, entre Jesus, enquanto Cristo, e o Espírito (cf. 2Co 3.17). Não causa, pois, surpresa que São João relate que, ao se despedir dos discípulos, o Senhor tenha prometido não tirá-los do palco das tensões e conflitos onde o reinado de Deus se estabelece, mas enviar-lhes, da parte do Pai, o Consolador, o Espírito Santo, como o poder para testemunhar o evangelho em toda a parte (Jo 14.16-26; cf. Lc 24.49; At 1.8).

A efusão do Espírito, por ocasião da celebração de Pentecostes, demarcou as origens da igreja cristã de tal maneira que seria impossível dissociar, histórica e teologicamente, a constituição da comunidade de fé da presença eficaz do Espírito Santo. É na força do Espírito que as pessoas são despertadas para a fé e crescem na comunhão de Cristo; por sua ação, são chamadas e congregadas em um só corpo; por seus multiformes dons, são edificadas em amor; em função de seu poder, são capacitadas para o exercício de diferentes ministérios; graças à sua unção, a igreja sai de si mesma e se torna sinal da nova criação de Deus. Por volta do ano

180, o bispo Irineu de Lião, acentuou, de formar magistral, o elo entre a igreja e o Espírito na seguinte fórmula: “Onde está a Igreja, aí está o Espírito de Deus, e onde está o Espírito de Deus, ali está a igreja e toda a graça. E o Espírito é a verdade” (*Contra as heresias*, III, 24, 1).

Apesar da Igreja Primitiva experimentar com intensidade a ação do Espírito e viver sob seu influxo, como o ar que se respira, a reflexão sobre a doutrina do Espírito Santo se desenvolveu apenas no século IV, no contexto das controvérsias em torno da Trindade. O principal ponto era se o Espírito deveria ser considerado Deus ou não passava de mero atributo divino. Os argumentos foram ponderados com base nas Escrituras. Levou-se em conta que, na Bíblia, não somente os títulos dados a Deus se aplicam igualmente ao Espírito, mas também que as funções que lhe são especificamente assinaladas testificam a sua divindade, sem mencionar que, na liturgia do batismo, se invoca o “nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo” (cf. Mt 28.19). Ao final, a conclusão não poderia ser diferente da que foi formulada, em

381, no Concílio de Constantinopla, que reafirmou a fé no Espírito Santo como “Senhor e vivificador que procede do Pai; que, juntamente com o Pai e o Filho, é adorado e glorificado; que falou através dos profetas”. Como fonte e doador da vida, cabia à pessoa do Espírito Santo a mesma dignidade e honra reservadas ao Deus Pai e Filho.

A teologia wesleyana se apropria dessa herança (cf. *Artigos de Religião nº 4*), contudo, não apenas formalmente. Em uma época em que a doutrina do Espírito Santo (não a sua presença, posto que não haveria vida cristã possível sem ela) parecia esquecida na Inglaterra, Wesley procurou expressá-la de modo visível e existencial.

Assim, quando decidiu pregar ao ar livre aos pobres mineiros de Bristol, escolheu precisamente o texto com o qual nosso Senhor inaugurou sua missão em Nazaré, acrescentando em seu *Diário* a observação: “É possível que alguém ignore que [esse texto] se cumpre em todo verdadeiro ministro de Cristo?”. Ele estava convencido de que era o Espírito Santo, ou seja, o próprio Deus, quem agia por meio do movimento metodista, “para reformar a nação, particularmente a igreja, e espalhar a santidade bíblica sobre a terra”. A boa vontade com que o povo simples acolhia a pregação e o demonstrava pelos frutos se constituía, para Wesley, em evidência irrefutável da aprovação divina. Diante disso, não demorou muito para que os metodistas fossem qualificados como entusiastas, acusação que Wesley prontamente respondeu alegando que os metodistas não reivindicavam possuir dom algum que não estivesse ao alcance de todas as pessoas que crêem em Cristo. “Nenhum de nós pretende ser guiado pelo Espírito Santo mais do que todo cristão pode estar...” [Um novo apelo aos homens de razão e religião, Parte I, V, 29]. Em todo o caso, para ele, os sinais decisivos da manifestação do Espírito não eram os dons, que podem variar conforme a necessidade dos tempos e da missão, e sim a presença dos frutos (Gl 5.22-23), “a mente que houve em Cristo”, a mudança interna e externa, enfim, a santidade de coração e vida - “o que ninguém pode negar que seja essencial a todos os cristãos em todos os tempos” [cf. Sermão 4: *Cristianismo Bíblico*, § 2-5].

Reafirmar nossa fé no Espírito Santo, por isso mesmo, é abrir-se ao mistério do Deus da vida que se comunica conosco e nos leva a clamar: vem, Santo Espírito, “fogo que tudo vivifica”, renova nosso ser, transforma a igreja e a sociedade, e completa tua nova criação.

Rev. José Carlos de Souza, professor da Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo



O samba pede passagem (na Igreja)

Um bate-papo com o radialista metodista Moisés da Rocha



Rádio USP, foto C. Bastos

Você pertence à Igreja Metodista há quanto tempo?

Nasci num lar metodista, na cidade de Ourinhos, na Vila Margarida, em 1942.

Sempre se envolveu com música na Igreja?

Na realidade, fui envolvido pela música, pois meus pais, Benedito e Maria José da Rocha (baixo profundo e contralto) sempre cantaram no coral da igreja. Na Escola Dominical sempre cantei em dueto com minha irmã Gilda. Em 1958, já na Igreja Metodista da Luz, recebi as primeiras noções musicais com o pianista Orlando Dinelli. A partir de então, já integrante do Coral da Luz, passei a atuar em quartetos e como solista, não somente na Igreja, mas também em casamentos e eventos, nas mais variadas denominações. Em 1961, já servindo o Exército, juntamente com outros dois colegas evangélicos, formamos um trio, que saía fardado, cantando em várias igrejas. Nós, jovens, achávamos que podíamos testemunhar que, embora soldados (que tinham má fama de comportamento), podíamos dar testemunho, cantando fardados. Eram os tempos dos inesquecíveis acampamentos e congressos, das federações de jovens e juvenis, onde se cantava muito. Num desses eventos, fui convidado pelo pastor Rubens de Souza, a participar do Conjunto Masculino Wesleyano, no seu segundo ano de existência, já sob regência do Dr. Roberto Machado, na Igreja Metodista no Ipiranga, onde permaneço até hoje.

Como você iniciou sua carreira profissional?

Em 1965, inspirado nos programas radiofônicos, procurei a Rádio Cometa (primeira emissora evangélica de São Paulo, idealizada pelo também metodista Dr. Joel Jorge de Melo), tentando conseguir um horário para um programa. O então diretor, Domingos de Lello, me convidou para trabalhar como locutor. Então, em 1967, iniciei meu ministério “radiofônico” na apresentação do programa “Táxi Música e Notícia” (substituindo o seresteiro Francisco

Petrônio) e ao mesmo tempo realizando meu sonho, criando uma série de programas musicais sacros, tais como “Alvorada com Deus” e “Suave Promessa” (este, com o nosso Quarteto Sinai), lá ficando por cinco anos. Prossegui meu aprendizado em muitas outras emissoras de Rádio e TV exercendo as mais variadas funções: tais como repórter, noticiarista, produtor, coordenador, apresentador, redator etc.

Há quantos anos você apresenta o programa “O samba pede passagem”, seu trabalho mais conhecido?

Em 1978, fui convidado para exercer minhas funções na recém inaugurada USP FM 93,7 Mhz, na Cidade Universitária, para fazer a programação musical. Passei então a apresentar também vários programas de MPB (sertanejo, sambas canções, instrumental e o de samba). Na realidade a USP FM foi a primeira Rádio FM a apresentar música sertaneja, nordestina e samba no Brasil.

É você que escolhe toda a programação? Como é feita essa escolha?

Eu só aceito trabalhar em uma emissora onde eu tenha plena autonomia na escolha das músicas que vou apresentar. A primeira preocupação que o programador deve ter é não fazer uma seleção atendendo somente o seu gosto pessoal. É aliar a qualidade de letras e músicas, de preferência que não contemham duplo sentido, palavras e, sempre que possível, procurar músicas que além de propiciar um conforto, ainda contemham alguma mensagem de otimismo, de valorização pessoal, de auto-estima. Isso acontece tanto nos programas na Rádio USP FM 93, 7Mhz, como na Rádio Capital AM 1040Kz.

Hoje já se encontram ritmos brasileiros em cânticos da Igreja, mas nem sempre foi assim; samba era música “do mundo”... Em algum momento você sentiu alguma rejeição ao seu trabalho por parte da Igreja?

Bem, aprendi desde criança a conviver com o preconceito, social e racial. Então, saber que haviam considerado a minha carreira no rádio e TV como abandono da Igreja para ingressar no mundo do pecado realmente não me surpreendeu. Quantos membros não foram excluídos por denominações que hoje mantêm redes de comunicação! Se as ingênuas brincadeiras de roda trazidas pelos missionários americanos já não eram toleradas em algumas igrejas locais, imagine você apresentando shows de música popular!

Convivendo no meio artístico, como eu fiz, tanto no rádio, TV ou teatro, você encontra muita gente, como eu, formada na Escola Dominical e na Igreja e rejeitada por ela. Em que Igreja o jovem pode exercer hoje o seu talento ar-

tístico? A maioria das nossas Igrejas abandonou a formação dos coros, praticamente banuiu o teatro, a poesia e outras manifestações artísticas. Onde estão as nossas festas lítero-musicais?

Se no passado muitos músicos da Igreja foram para a mídia, hoje parece que é a mídia que está entrando nas igrejas, por meio da cultura gospel. Como você avalia a atual cultura gospel: o que ganhamos e o que perdemos?

Essa cultura gospel de fato, invadiu a Igreja. Acaba sendo o outrora caminho largo para conduzir os “pecadores” à salvação. Qualquer ritmo brasileiro, desde que trabalhado e exercido com aprimoramento, com equilíbrio, terá sempre o mesmo valor que um tradicional. Agora, se você pegar um dos nossos belos hinos, até aqueles clássicos dos grandes mestres e for interpretado por um coral desafinado, mal preparado, provocará o mesmo efeito que um gospel atual, tocado por guitarras e baterias ensurdecedoras: a fuga de qualquer cristão com o mínimo de sensibilidade. Vai provocar o mesmo efeito de certos ritmos predominantes nos meios de comunicação (Rádio e TV) que só visam o consumo, com o merchandising disputando e vencendo o show televisivo. O fato de meu irmão pensar diferente, ter outro gosto musical, não o torna meu inimigo. Isso não impede que nossa hinologia seja preservada e que o espaço na liturgia seja distribuído harmoniosamente pelo dirigente para a pregação da palavra.

E o trabalho com o coral Resistência de Negros Evangélicos? Como surgiu esse coral e qual é o seu perfil?

Esse coral foi idealizado pela solista Nilcéia Netto, no ano de 1988 para a participação num ato cívico religioso, na Igreja Metodista em Vila Mariana, por ocasião da data oficial da libertação dos escravos no Brasil. Convidado para sua regência, senti que a data exigia também uma reflexão sobre a situação do negro na atualidade e os efeitos da Lei Áurea. Com os depoimentos dos participantes, encontramos inúmeras incompatibilidades entre a história oficial e o evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, mesmo dentro de nossas Igrejas. Após o evento, os cerca de quarenta componentes de várias denominações, resolveram continuar as atividades. Com o apoio do Rev. Antonio Olimpio de Santana, que atuava no Cenacora, Comissão Ecumênica Nacional de Combate ao Racismo, seguimos cantando negro spirituals, hinos tradicionais, folclore e música popular nos mais variados eventos, em palestras e encontros inter-religiosos, onde quer que pudéssemos levar a palavra de salvação, na esperança de construir uma sociedade mais justa e fraterna para todas as pessoas.

Música e Arte

Designado coordenador do novo departamento da Igreja Metodista



créditorfoto

A necessidade de aprimoramento da área musical da Igreja levou à criação do Departamento Nacional de Música & Arte, que recebe agora a coordenação do Reverendo Edson Mudesto. Músico desde criança, o pastor Edson contará com a ajuda de uma comissão composta por representantes de todas as regiões eclesiásticas. O grupo terá a incumbência de concretizar diversos projetos há muito esperados, como a criação do Hinário Metodista Brasileiro; gravações e produção de CDs e

DVDs; e cursos de formação de músicos metodistas. Para entrar em contato com o Rev. Edson, escreva para edmud@uol.com.br.

Tango evangélico

Ciemal lança CD evangélico em ritmo de tango



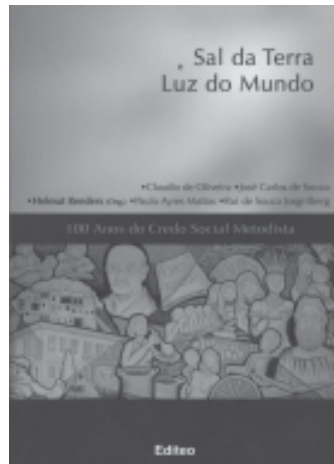
Na semana de 17 a 21 de agosto de 2009 a Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo sediou a Assembléia do Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e do Caribe (CIEMAL) entidade que está celebrando seus 40 anos de existência. Durante a semana festiva houve o lançamento do CD *Tenemos Esperanza*, com canções

no ritmo do tango e letras do bispo argentino Federico Pagura e do pastor Juan Damian, entre outros. A Revda Inés Simeone, presidente da Igreja Metodista no Uruguai, lembrou que a música sempre teve um papel significativo no metodismo. "Há dois anos, um grupo de compositores iniciou o projeto de um CD que pudes-

se concentrar composições cristãs em ritmo de tango. Mas, diferente dos tangos que falam em tristezas e amores frustrados, em cada palavra destas canções há muita vida e esperança", disse ela. Mais informações com Joyce Torres Praça. E-mail: joyce.torres@ciemal.org; Messenger: joycetorres@hotmail.com.

Promoções da Editeo

A Editeo está com duas promoções interessantes para a divulgação de suas publicações. A primeira é da **Caminhando**, revista da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista. Quem assinar a **Caminhando** leva também a **Mosaico Apoio Pastoral** que traz em seu conteúdo várias reflexões teológicas pastorais que podem auxiliar tanto leigos/as como pastores/as em seus respectivos ministérios.



Outra promoção visa a divulgar a revista **Sal da Terra e Luz do Mundo: 100 anos do Credo Social Metodista**, que traz o ciclo de conferências realizado na Faculdade de Teologia no qual se debateu a atualidade e a relevância deste documento para o Brasil do século XXI. A Editeo pretende que essa publicação chegue às mãos das lideranças políticas do país, do Palácio do Planalto às prefeituras, pelas mãos das lideranças metodistas, a fim de estimular o diálogo entre Igreja e sociedade. Os pastores e pastoras que quiserem assumir o compromisso de levar um exemplar desta publicação às mãos de uma liderança política de sua cidade ou região devem entrar em contato com a Editora da Faculdade de Teologia, Editeo, por intermédio do e-mail editeo@metodista.br. A Editora enviará pelo correio dois exemplares da publicação – uma para a liderança política indicada e outra para o/a pastor/a que se comprometer a entregá-lo em mãos. Aos demais interessados o livro será vendido pela Livraria do Editeo, pelo e-mail livrariaediteo@metodista.br ou telefones tel.:(11) 4366-5982/ (11) 4366-5787.



Agenda

No dia **2 de setembro** de 1930 a Igreja Metodista conquistou sua autonomia.

O segundo domingo de setembro, dia **13**, é o **Dia do Juvenil**.

No terceiro domingo de setembro, dia **20**, comemoramos o **Dia da Escola Dominical**.

Nos dias **25, 26 e 27 de setembro** de 2009, o Departamento Nacional de Trabalho com Crianças da Igreja Metodista está promovendo o **17º Encontro Nacional para pessoas que trabalham com Crianças e Adolescentes**. O objetivo do encontro é trabalhar o tema **COMUNICAÇÃO** com as crianças e adolescentes. A programação contará com a participação do Bispo Assessor do DNTC Luiz Vergilio Batista da Rosa e do Bispo João Carlos Lopes. Mais informações pelo site dntc@metodista.org.br ou entre em contato diretamente na Faculdade de Teologia: www.eventosfateo@metodista.br, telefone (11) 4366.5978.

Dia **27 de setembro** comemoramos o Dia Nacional do(a) Idoso(a). Valorize a experiência, agradeça os anos de vida!

No dia **3 de outubro**, metodistas de todo o país farão a **Vigília Nacional de Oração pela Criança**. O material da Vigília, disponível no site www.metodista.org.br, traz algumas atividades para serem trabalhadas com as crianças nas aulas de Escola Dominical ou no culto Infantil. Realize em sua Igreja local e conte pra gente como foi! Escreva para o e-mail dntc@metodista.org.br. Envie fotos e sua avaliação do material da Vigília para que possamos melhorar o material para as crianças.

O **3º Concurso Crianças Metodistas Compositoras** já tem inscrições abertas! O Concurso tem sido realizado para escolher a música tema da EBF. Incentive as crianças e tenha a música da sua igreja no caderno da EBF. O tema é EBF 2010: Vivendo juntos com a Graça! Versículo bíblico: Assim nós, que somos muito, somos um só corpo em Cristo" (Romanos 12.5ª)

Acesse o site www.metodista.org.br, leia o regulamento e envie as músicas até o dia **05/12/2009**

